

EMENTA	
Área temática	V - Papiloscopia
Disciplina	2 - Papiloscopia aplicada
Módulo	e - Exames papiloscópicos em laboratório
Código	V.2.e
<p>Mapa de competências</p> <p>A partir dos conhecimentos aplicados, embasados na relação ensino-aprendizagem, são competências decorrentes desse processo a capacidade de: compreensão das características dos diferentes tipos de suporte e constituintes das impressões que determinarão as técnicas e reagentes a serem utilizados; preparação de reagentes químicos e de aplicação, em laboratório, das técnicas adequadas de revelação e de documentação de impressões papilares em materiais provenientes de locais de crime; reconhecimento da importância da utilização das técnicas em ordem que não inviabilize, quando possível for, a utilização de outros métodos.</p>	
Carga horária recomendada: 50 horas	
<p>Descrição</p> <p>Em investigações criminais, as impressões papilares depositadas sobre materiais podem subsidiar a constituição de meios de prova de que um objeto foi tocado por uma pessoa específica. Graças a isso, as técnicas capazes de revelar impressões papilares nas mais diversas superfícies constituem ferramentas essenciais para a criminalística (LENNARD, 2007).</p> <p>Os métodos de levantamento de impressões papilares no local de crime representam apenas uma fração das técnicas disponíveis para a recuperação desses vestígios. Um laboratório papiloscópico pode, por meio do uso de métodos alternativos, recuperar vestígios de impressões que não seriam recuperadas pelas técnicas rotineiramente empregadas nos locais de crime (GARDNER; KROUSKUP, 2018).</p> <p>A técnica a ser adotada para revelação de impressões é determinada pela natureza da superfície na qual foram depositadas (GARDNER; KROUSKUP, 2018; KASPER, 2015; POLLITT, 2001; WILSHIRE, 1996). Além do tipo de superfície, o seu estado de umidade, seca, pegajosidade ou viscosidade, por exemplo, assim como a constituição do resíduo da impressão depositada, como suor, sangue ou gordura, também são fatores importantes que contribuem na escolha do processo mais adequado para a revelação de impressões (US FBI, 2001).</p> <p>Normalmente, os reagentes e técnicas de revelação em laboratório devem ser usados em combinação e em ordem sequencial (YAMASHITA; FRENCH, 2010). Essa combinação de mais de uma técnica empregada no mesmo objeto pode resultar em um aumento do número e da qualidade dessas impressões (POLLITT, 2001).</p> <p>A observância à aplicação em ordem sequencial, sistemática e predeterminada é crítica e imperativa (KASPER, 2015; POLLITT, 2001), uma vez que a escolha incorreta na aplicação de um método pode impedir o uso posterior de outro (POLLITT, 2001). Assim, o desvio da ordem recomendada pode tornar os processos subsequentes ineficazes (POLLITT, 2001; YAMASHITA; FRENCH, 2010), limitando a revelação e o melhoramento dos vestígios examinados (KASPER, 2015).</p>	
<p>Objetivo</p> <p>Criar condições para que o policial civil possa:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ ampliar conhecimentos para compreender os tipos de superfície em que um vestígio de impressão papilar foi depositado e a sua relação com as técnicas de 	

revelação adequadas a serem aplicadas;

➤ desenvolver e exercitar habilidades para preparar reagentes químicos reveladores e aplicar técnicas ópticas, físicas e químicas disponíveis para revelação de impressões em laboratório papiloscópico;

➤ fortalecer atitudes para perceber a importância de utilizar-se das combinações de técnicas de revelação de impressões em laboratório a fim de otimizar o processo de detecção e de melhoramento das impressões.

Conteúdo Programático

1 - Biossegurança

1.1 - EPI's

2 - Características das superfícies dos suportes primários

2.1 - Porosidade

2.2 - Rugosidade

2.3 - Adesividade

2.4 - Irregularidade

2.5 - Superfícies inusitadas

3 - Interação entre os componentes da impressão digital e os reagentes

4 - Reagentes e técnicas de revelação de impressões papilares em laboratório

4.1 - Luz forense

4.2 - Pó revelador

4.2.1 - Pós magnéticos

4.2.2 - Pós fluorescentes

4.3 - Cianoacrilato

4.4 - Ninidrina

4.5 - DFO - Diazafloretona

4.6 - Nitrato de prata

4.7 - Revelador de pequenas partículas - SPR

4.8 - Violeta Genciana

4.9 - Revelador para superfícies adesivas

4.10 - Iodo

4.11 - Amido black

4.12 - Amarelo básico

4.13 - Mikrosil

4.14 - Outros

5 - Ordem de aplicação de técnicas e reagentes

6 - Levantamento e documentação de impressões papilares em laboratório

7 - Cadeia de custódia de vestígios em laboratório

8 - Princípios básicos de preparação de reagentes reveladores em laboratório

Bibliografia indicada

HOLDER, Eric Himpton; ROBINSON, Laurie O.; LAUB, John H. **The fingerprint sourcebook**. US Department. of Justice, Office of Justice Programs, National Institute of Justice, 2011.

SIEGEL, Jay A.; SAUKKO, Pekka J. **Encyclopedia of forensic sciences**. Academic Press, 2013.

Estratégias de ensino e aprendizagem

As estratégias de ensino e aprendizagem estão dispostas na MACPC/GO e devem ser escolhidas pelo facilitador, restringindo-se a métodos e técnicas adequados

aos objetivos.

Avaliação de Aprendizagem

A avaliação do aluno seguirá as disposições do Regimento Interno da ESPC. Serão ainda utilizadas avaliações de aprendizagem diagnóstica, formativa e somativa, como forma de aperfeiçoamento do ensino.

Referências Bibliográficas

GARDNER, Ross M.; KROUSKUP, Donna. **Practical crime scene processing and investigation**. CRC Press, 2018.

KASPER, Stephen P. **Latent print processing guide**. Academic Press, 2015.

LENNARD, Chris. Fingerprint detection: current capabilities. **Australian Journal of Forensic Sciences**, v. 39, n. 2, p. 55-71, 2007.

PASSOS, Andréa da Silveira et al. Matriz curricular nacional para ações formativas dos profissionais da área de segurança pública. **Secretaria Nacional de Segurança Pública, Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública, Brasília**, 2014.

POLLITT, Mark M. Report on digital evidence. In: **13th INTERPOL Forensic Science Symposium**. 2001.

UNITED STATES. FEDERAL BUREAU OF INVESTIGATION et al. **Processing guide for developing latent prints**. Federal Bureau of Investigation, 2001.

WILSHIRE, B. Advances in fingerprint detection. **Endeavour**, v. 20, n. 1, p. 12-15, 1996.

YAMASHITA, Brian; FRENCH, Mike. **Fingerprint Sourcebook-Chapter 7: Latent Print Development**. 2010.